

Baseados nas formulações do sociólogo brasileiro Alberto Guerreiro Ramos, enunciadas nas obras “A redução sociológica” e “A nova ciência das organizações” investigamos as práticas organizativas de grupos do movimento hip hop em Porto Alegre. Movimento social e/ou cultural que surgiu na década de 1970 nos Estados Unidos como forma de reação aos conflitos sociais e à violência sofrida pelas classes menos favorecidas da sociedade urbana, o hip hop também se propagou no Brasil, sobretudo nas periferias das cidades, como em Porto Alegre. Este trabalho tem dois objetivos principais: identificar se os pressupostos do movimento foram (ou não) apropriados à realidade local e analisar os tipos de racionalidade que tem orientado as suas práticas, inclusive aquelas voltadas para a comercialização de produtos. A abordagem de pesquisa é qualitativa, utilizando técnicas como observação, coleta documental e entrevistas, analisadas interpretativamente em justaposição ao referencial teórico. Em virtude de a pesquisa encontrar-se em andamento, ainda não é possível apresentar resultados conclusivos. No entanto, os resultados preliminares indicam que, inicialmente, o movimento surgiu na capital gaúcha a partir de situações similares às vivenciadas pelos jovens norte-americanos, mas, ao longo do tempo, vem incorporando preocupações vinculadas à realidade local. Em paralelo, estamos investigando as iniciativas do movimento em ações como a produção e comercialização de roupas, criação de veículos de comunicação e suporte à gravação de CDs e realização de eventos, a fim de observar a lógica orientadora predominante – instrumental ou substantiva. Tal investigação poderá nos oferecer outras maneiras de encarar o fenômeno organizacional, para além daqueles centrados unicamente na dimensão mercantil que, conforme Guerreiro Ramos é apenas um dos enclaves sociais legítimos da vida humana associada.